

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 135 - 1/3**ENFERMAGEM E AS REDES SOCIAIS DE APOIO DA PUÉRPERA NA ESTRATÉGIA SAÚDE
DA FAMÍLIA COM O RECÉM-NASCIDO QUE ESTEVE HOSPITALIZADO**

Rosalice Araújo de Sousa (UNIFOR) E-mail:rosaliceas@hotmail.com Telefone: (88) 9962-8762 *;
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior (Prefeitura Municipal de Uruoca-CE/ UNIFOR) **;
Erineide Melo Albuquerque de Barros (UNIFOR) *.

Rede social é um sistema composto por vários objetos sociais, funções e situações, que oferece apoio instrumental e emocional à pessoa, em suas diferentes necessidades. Apoio instrumental é entendido como ajuda financeira, ajuda na divisão de responsabilidades, em geral, e informação prestada ao indivíduo. Apoio emocional, por sua vez, refere-se à afeição, aprovação, simpatia e preocupação com o outro e, também, a ações que levam a um sentimento de pertencer ao grupo, características estas constituintes da enfermagem. Na etapa do puerpério, há a necessidade de readaptação diante das mudanças ocorridas com a chegada do bebê. Para algumas mães, poucas semanas já as auxiliam a retomar seu percurso familiar, ao mesmo tempo em que se sentem disponíveis para cuidar de seu bebê. Para outras, trata-se de uma tarefa bastante difícil, podendo apresentar sintomas especiais que merecem atenção e cuidado. Quando a mãe ainda é surpreendida com a fragilidade e a conseqüente hospitalização do bebê diante da situação de saúde em que ele se encontra, é gerada uma ansiedade que desencadeia uma confusão de sentimentos. A puérpera que passa pela experiência de acompanhar o filho internado, não pode participar do sistema de alojamento conjunto que tanto possibilita a aproximação mãe-filho, como permite desenvolver habilidade e compromisso materno para com o cuidado com a criança, permitindo dessa forma, o desenvolvimento de seu sentimento de maternidade. Várias são as pessoas que oferecem suporte à família e ao indivíduo, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade de vida daqueles beneficiados. Dentre elas, destacam-se os próprios membros familiares, outros parentes da família extensa (avós, tios, primos), amigos, companheiros, vizinhos e profissionais, destacando-se o profissional enfermeiro, onde todos estes podem auxiliar de diversas maneiras, fornecendo apoio material ou financeiro, executando tarefas domésticas, cuidando dos filhos, orientando e prestando informações sobre os cuidados essenciais com o bebê e oferecendo suporte emocional, já que a sensibilidade desta puérpera está potencializada devido aos fatores da internação hospitalar não prevista para o recém-nascido. Apesar de ser uma etapa natural e previsível, o período do pós-parto insinua mudanças dentro do sistema familiar e em cada um dos membros. Quando a mãe ainda é surpreendida com a fragilidade e a conseqüente hospitalização do bebê diante da situação de saúde em que ele se encontra é gerada uma grande

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 135 - 2/3

ansiedade. Ao passo que se aproxima o momento da alta, os pais ficam bastante apreensivos, com muitas preocupações e inseguranças no que se refere ao cuidado de seu filho, temendo que a criança ainda possa estar correndo perigo e que não conseguirão identificar sinais de sofrimento ou doença no seu bebê, fato este que pode ser minimizado através de prestação de informação às mães sobre a saúde e internação do recém-nascido. Esta pesquisa teve como objetivos identificar as dificuldades encontradas diante do cuidado com o bebê que esteve hospitalizado; identificar as redes sociais de apoio que a puérpera dispõe para o cuidado com seu filho após a alta hospitalar e a importância do profissional enfermeiro dentro deste contexto. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo realizado de janeiro a abril de 2009, no domicílio da puérpera que esteve com seu recém-nascido internado, residente no município de Uruoca - CE, que esteve alojada na Casa da Mamãe, anexo da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Excluíram-se aquelas cujos filhos foram a óbito e que não estavam participando do cuidado domiciliar do bebê. Os sujeitos do estudo constituem-se de quatro puérperas, de 22 a 33 anos, casadas, nenhuma analfabeta e nenhuma membro de uma família nuclear. O primeiro passo para a coleta de informações foi fazer um levantamento dos nomes e endereços dessas puérperas, de acordo com os dados das Agentes Comunitárias de Saúde. O segundo passo foram as visitas domiciliares em decorrência da chegada do recém-nascido após alta hospitalar. Os dados foram coletados através das técnicas de entrevista informal e observação participante e contamos com as anotações em diário de campo e prontuário da família como recursos auxiliares. Após a análise das informações foram identificadas as seguintes categorias: dificuldades encontradas diante do cuidado com o bebê, redes sociais de apoio e a importância do profissional enfermeiro. As dificuldades encontradas foram: realização do banho, amamentação, cuidado com o coto umbilical, frequência da amamentação e higienização. No entanto, diante dessas dificuldades, as entrevistadas referiram o apoio recebido para o enfrentamento dessa nova realidade, citando a visita do enfermeiro como ato fundamental para efetivação desse processo de enfrentamento. Foram prestadas algumas intervenções junto à puérpera diante das necessidades encontradas em relação aos cuidados com o seu filho. Dentre elas se destacaram as orientações sobre a técnica de ordenha para mãe que iria retornar ao trabalho, informações quanto aos direitos trabalhista da nutriz em relação ao aleitamento materno, orientações sobre as técnicas do banho do recém-nascido, orientações quanto a frequência que deve ser oferecida. Todas as puérperas puderam contar com algum tipo de suporte após a alta de seus filhos recém-nascidos. A rede social de apoio que a mãe dispôs foi a família e a Estratégia Saúde da Família. Os membros da família mais citados foram: o marido, a mãe, a sogra, a irmã e a cunhada. Profissionais como a enfermeira e a agente comunitária de saúde da área representaram um apoio peculiar nesse momento. Percebemos que mesmo aquelas mães que já tiveram experiências anteriores com outras crianças,



Trabalho 135 - 3/3

apresentaram dificuldades no que diz respeito ao cuidado com seu bebê. Isto se deve ao fato da separação após o parto, causada pela necessidade de internação, pois a separação pais e filhos em decorrência da internação do neonato faz com que sentimentos como a tristeza, medo e estresse, sejam evidenciados, pois encontram-se fragilizados e inseguros quanto à vida de seu bebê. Referem sentimentos contraditórios, como culpa, por se sentirem responsáveis pelo sofrimento do filho e, no mesmo momento, manifestam esperança e resignação. Observamos a importância da atuação da rede social de apoio e do profissional enfermeiro no sentido de dar suporte ao enfrentamento das dificuldades que podem surgir nessa fase. Ressaltamos a necessidade dos profissionais de estarem prestando informações sobre a saúde da mãe e do bebê, como parte da assistência de enfermagem. Vale salientar que as orientações devem ser repassadas utilizando-se de uma linguagem acessível e demonstrando-se empatia para com a mãe, desta forma, garantindo adesão ao tratamento e também contribuindo para o cuidado adequado com o seu filho após a alta hospitalar. Desta forma, torna-se indispensável que a enfermagem se volte para a atenção às puérperas que vivenciam esta experiência, no intuito de prepará-las para realizar seguramente os cuidados a serem prestados aos seus filhos.

- * Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
- ** Enfermeiro do município de Uruoca – CE. Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

A experiencia da preceptoria do enfermeiro da esf como preceptor de estagio em saude coletiva